

REPORTAGEM

Exemplo espetacular de cooperação

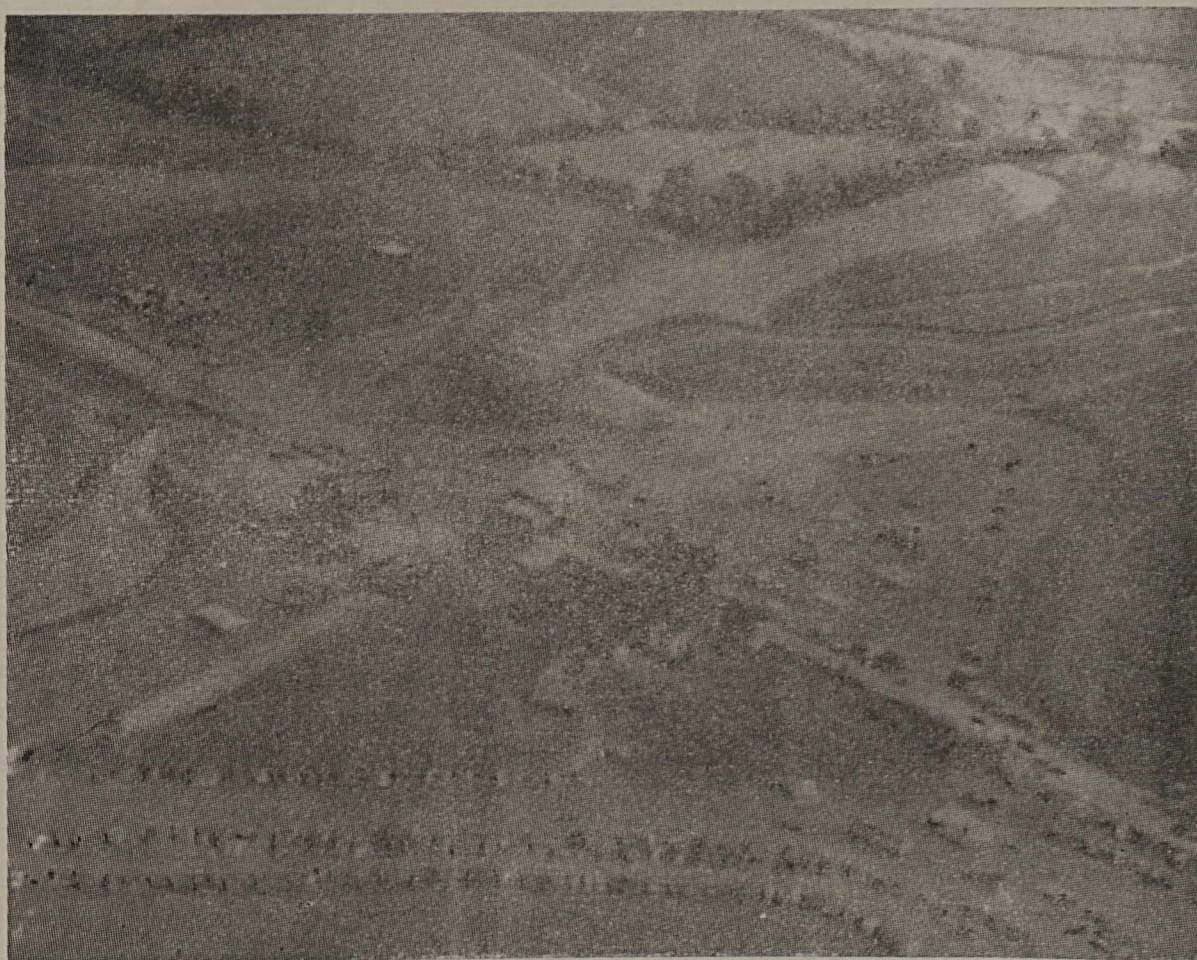
Newton Belleza

(Delegado Permanente junto ao Conselho da F.A.O.) *)

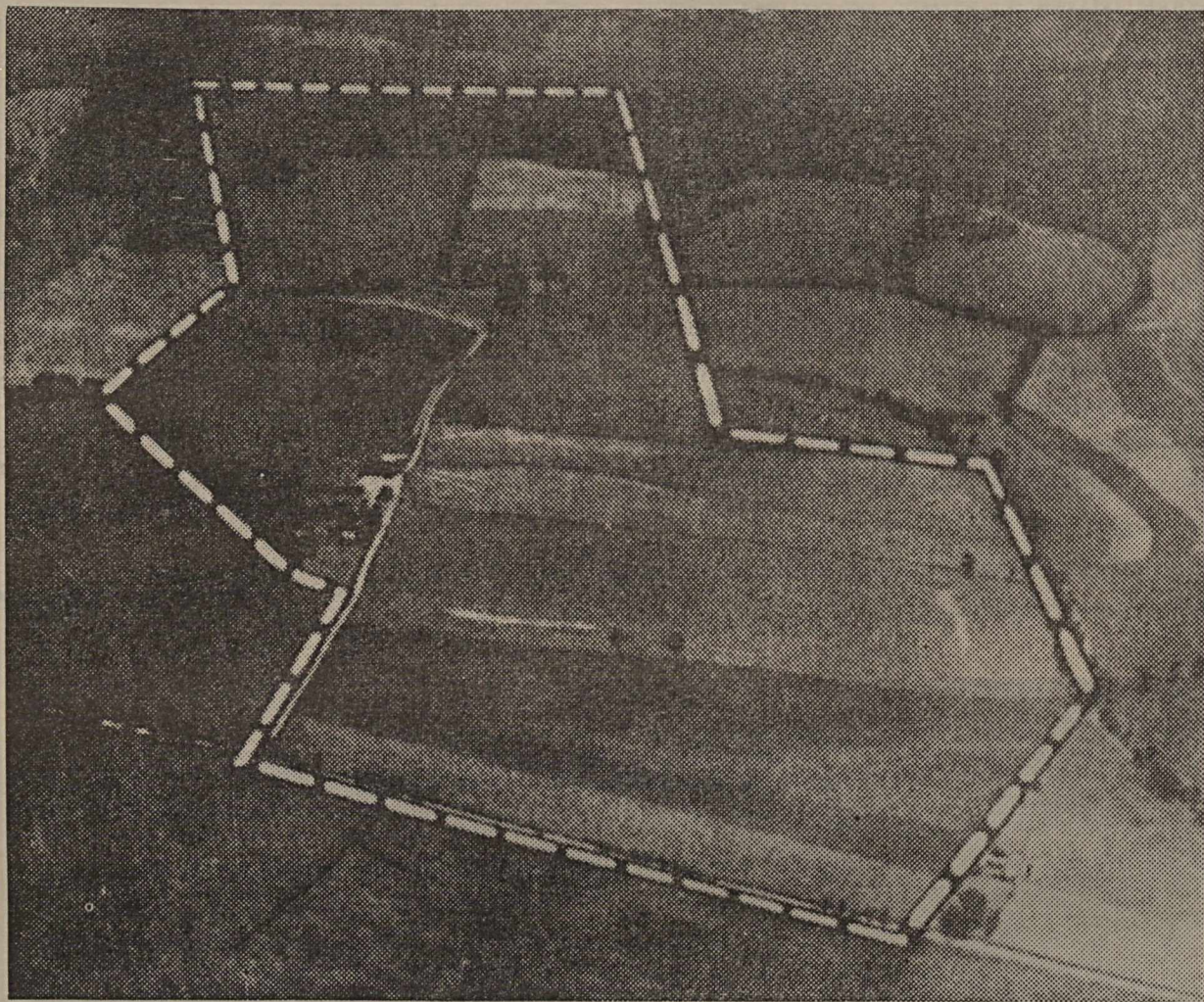
NO dia 18 de agosto deste ano, perto de Jefferson, Maryland, nos Estados Unidos, registrou-se um dos acontecimentos mais interessantes como indicativo de novos rumos para a exploração agrícola. Num só dia de trabalho, entre o amanhecer e o crepúsculo, foi completamente remodelada uma velha fazenda, de 200 anos de existência, que se arruinara nos processos rotineiros de agricultura.

Essa demonstração da possibilidade de rápida e racional transformação de uma fazenda foi uma repetição do que já uma vez se conseguira, no outono de 1947, no Estado de Iowa. Em ambos os casos predominou a iniciativa particular, num regime de cooperação.

(*) Abreviatura, em inglês, de Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.



VISTA DO ALTO — O Maryland Conservation Field Day foi observado de todos os ângulos. Durante o dia, um Blimp da Marinha e uma série de aviões especializados em tomadas de fotografias aéreas além de alguns aparelhos pilotados por simples curiosos sobrevoavam a serra, bem baixo, sobressaindo-se, distintamente, apenas o branco brilhante da casa da fazenda toda pintada de novo. Próximo ergue-se o novo estábulo e um pouco além da casa dos trabalhadores, está o aquário. O campo mostra perfeitamente os efeitos do trabalho de aradura, desenhando o contorno.



Todos os habitantes locais, sob a orientação de um diretor da iniciativa, foram convidados a contribuir com o que cada um pudesse para a execução do trabalho: dinheiro, mão-de-obra, máquinas.

A operação de completo reajustamento da propriedade agrícola foi cuidadosamente planejada durante meses a fio, de acordo com a técnica de administração. E a execução do que fôra projetado se realizou com a precisão desejada.

Do amanhecer para o entardecer, a velha fazenda de Maryland não parecia a mesma, de tal forma se modificou. Nada escapou à renovação. Os pastos foram limpos; estradas construídas em todas as direções; as terras cultiváveis aradas, gradeadas, niveladas, adubadas e semeadas; canais de irrigação abertos; as terras não exploráveis defendidas contra a erosão; estábulos, pocilgas, aviários,

celeiros, silos etc. constuídos ou readaptados; indústrias agrícolas instaladas; um tanque para piscicultura surgiu por encanto; e a velha casa de sede foi remoçada até nas suas adaptações internas, para mais eficientes atividades domésticas.

Além dos que deram a contribuição de seu dia de trabalho, distribuídos pelos diferentes setores da fazenda, num fervilhar de colméia humana, inúmeros expectadores acorreram ao local da demonstração espetacular. Tudo se passou como num dia de festa.

E a Senhora Frasher, a proprietária da Fazenda, emocionada a regozijante, teve, num esfregar de olhos, a sua propriedade muitas vezes revalorizada, pronta para uma agricultura baseada em métodos científicos, de efeitos seguros, por um período aproximado de 25 anos.

Muito maiores proveitos, entretanto, poderão tirar as comunidades agrícolas que receberem a lição de que, nas mãos dos seus membros, está o poderoso instrumento de readaptação para uma vida melhor. Desde que se congreguem e se auxiliem mutuamente, poderão realizar uma obra de renovação das propriedades agrícolas, com vantagens pessoais e conseqüentes vantagens para o economia agrícola do país.

*

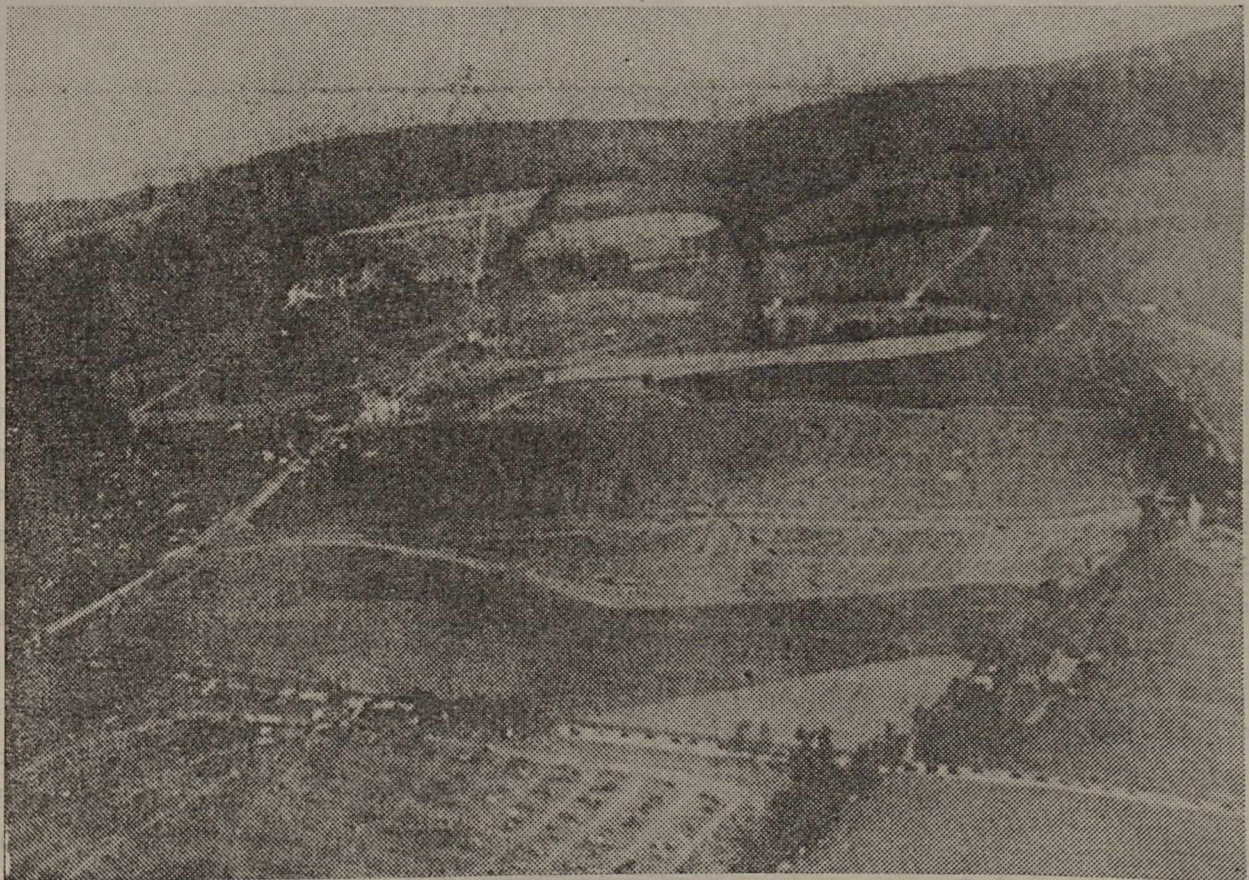
* *

Entre nós, devemos assinalar que muito pouca atenção se costuma dar ao valor da ação social. Raramente as coletividades acreditam em si próprias, nos recursos materiais e morais de que dispõem para qualquer iniciativa, e tudo esperam da intervenção oficial. De outro lado, quando os órgãos governamentais se propõem realizar alguma coisa,

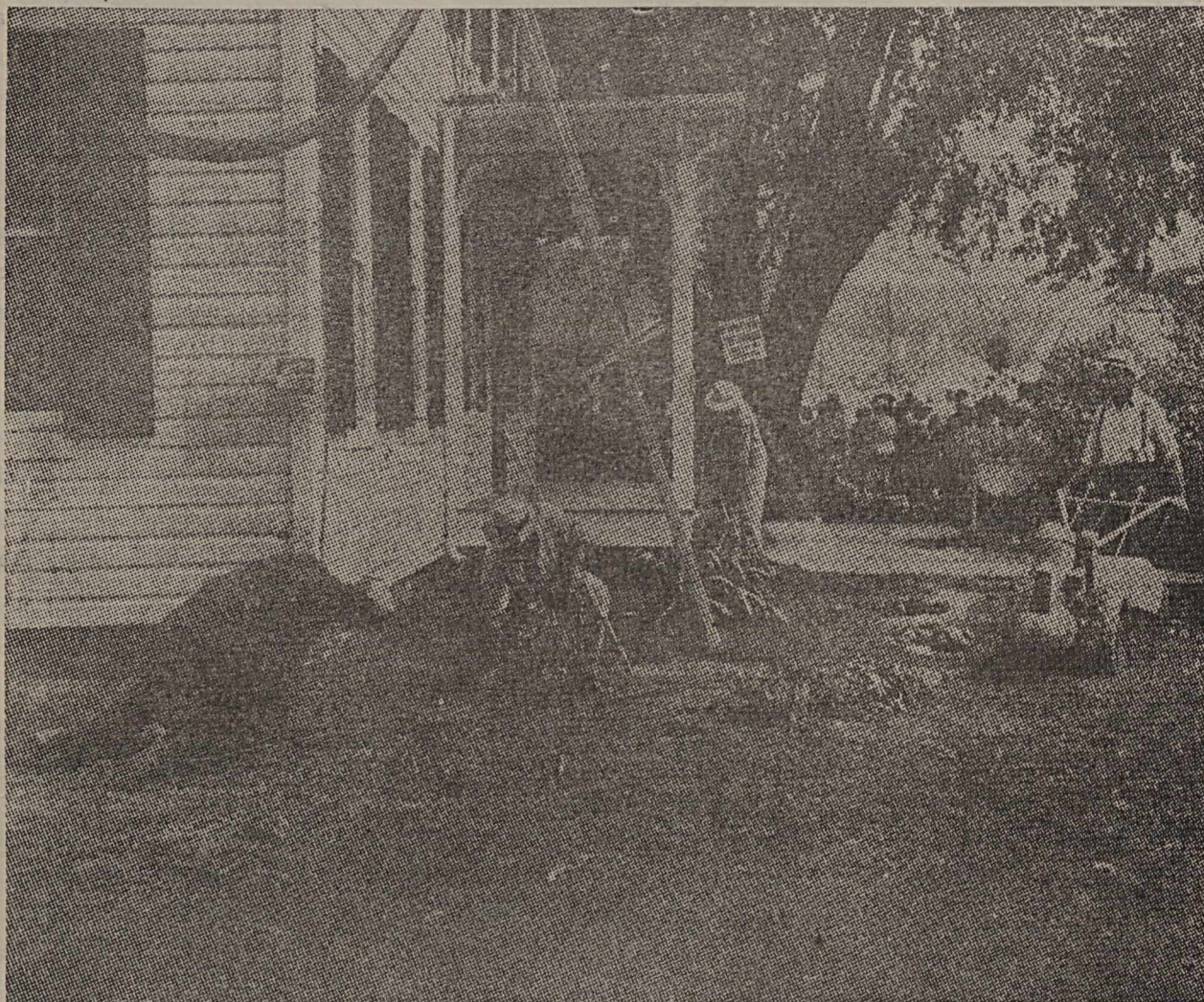
também não se importam de contar, em toda a linha, com a colaboração particular, para garantia de sua eficiência. Mesmo os interessados mais diretos no empreendimento são quase sempre postos inteiramente de lado.

Os agricultores de Maryland demonstraram espetacularmente que o progresso da agricultura depende antes da sua própria iniciativa, em cooperação, do que de auxílio externo. Se cada município brasileiro adotasse um programa de renovação agrícola na base do que foi feito para a propriedade da Senhora Frasher, nos Estados Unidos, de certo, em prazo relativamente curto, poderíamos enveredar por caminhos seguros em matéria de aperfeiçoamento da produção agrícola.

Aqui muito se espera do poder mágico dos empreendimentos oficiais, muito além mesmo de suas possibilidades, desprezando-se o instrumento



As duas fotografias mostram a Fazenda Frasher "antes" e "depois" da reforma. A linha pontilhada, na anterior fotografia, estabelece os limites da propriedade.



Os operários não sómente pintaram a casa de Mrs. Frasher e cuidaram das árvores que a circundam como também trataram da jardinagem.

construtivo onipresente e universal, de menor custo, que é a cooperação. Se os governos federal e estaduais quisessem pôr em prática a renovação de tôdas as propriedades agrícolas brasileiras num tempo dado, a medida seria irrealizável por falta de recursos orçamentários para atender às monstruosas despesas necessárias. Entretanto, se os agricultores tomarem essa iniciativa por conta própria, num regime de cooperação, em que se mobilizem recursos dispersos nas comunidades rurais, entre os quais avulta o valor do trabalho humano, o empreendimento se tornará perfeitamente exequível.

*
* *

Dir-se-á que o brasileiro não tem espírito de cooperação para se assegurar o bom êxito de uma campanha dessa natureza. E' o que se alega para explicar a pouca aceitação do cooperativismo, sem um exame mais atento do que ocorre quanto aos meios de que lançamos mão para sua propaganda, quase sempre feita à base de dissertações doutrinárias, com citações de textos legais e nomes desconhecidos do povo.

Esquecemo-nos de dirigir uma campanha com fundamentos nos próprios costumes e tradições rurais, baseada no conhecimento do nosso folclore, como seria aconselhável. O *mutirão*, por exemplo, ilustra bem que a cooperação não é estranha ao

nosso meio. Quando o mato cresce avassaladoramente nas culturas anuais, e cada lavrador não pode dar conta de suas capinas, nem com a admissão de trabalhadores eventuais, é uso no interior do nosso país que, num dia ou mais da semana, todos cooperativamente se ajudem para a limpeza da roça de cada um. E o fazem festivamente, ao som de cantos característicos, intercalados de refeições especiais, a que não falta o molho estimulante da cachaça.

*
* *

O que os norte-americanos realizaram na Fazenda da Senhora Frasher, em Maryland, não foi

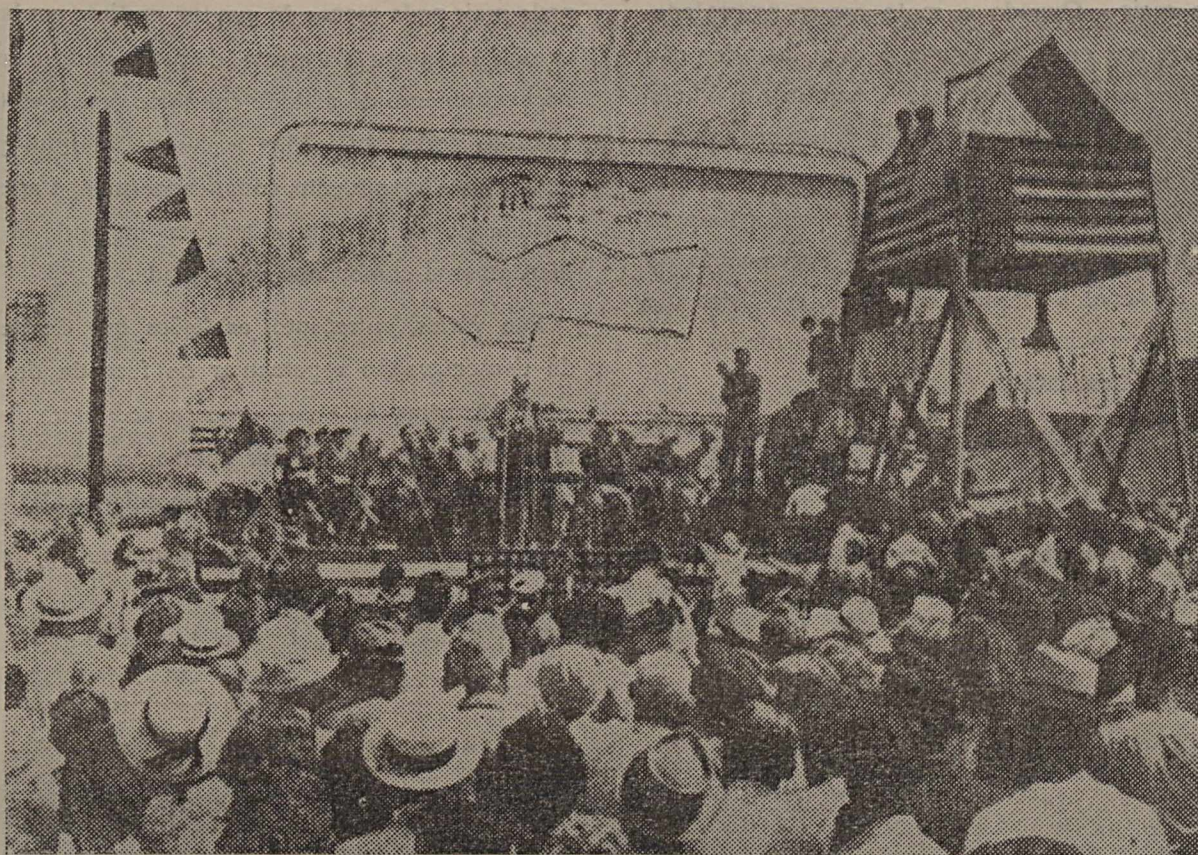
nada mais nada menos do que um mutirão em larga escala, ao gosto da gente daquele país, com o aproveitamento do método científico para a efetuação dos trabalhos. Mas a ciência não foi pregada ininteligivelmente, como espantalho, e apenas sentida no correr das operações, impondo-se galhardamente como uma necessidade.

São várias, entretanto, as lições que decorrem da demonstração espetacular na fazenda da Senhora Frasher, as quais procuro acentuar, discriminadamente, para melhor chamar a atenção dos interessados em assuntos de economia rural:

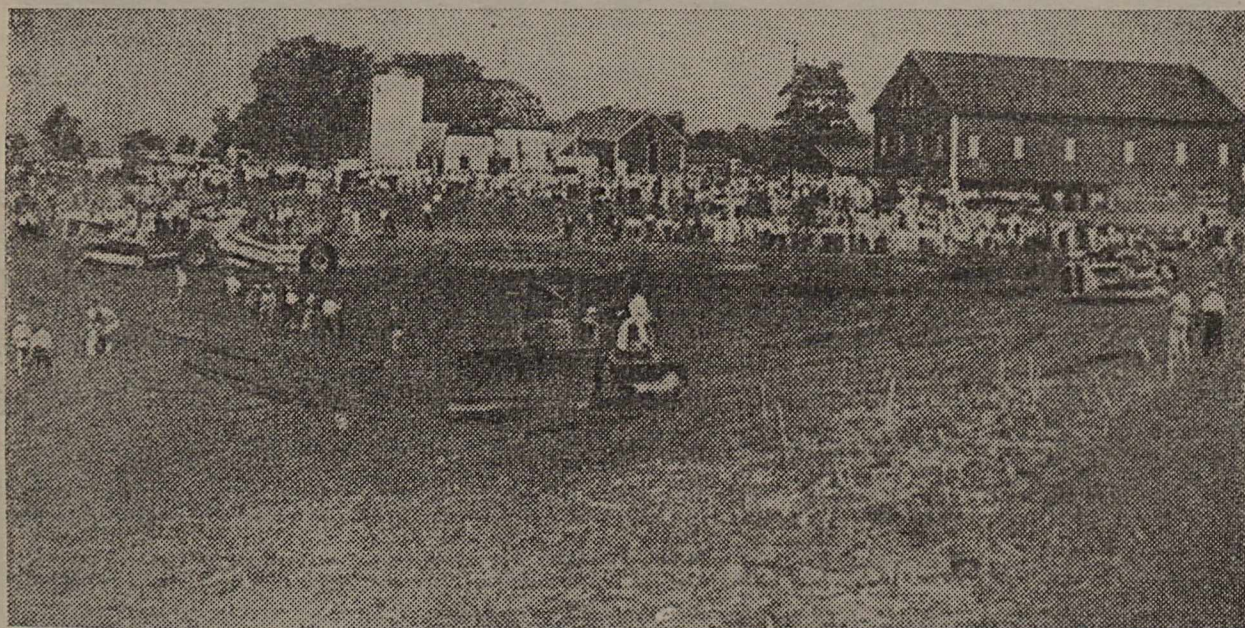
1, o poder da cooperação, mesmo sob a forma não contratual;



Senhoras visitantes mostraram-se particularmente atraídas pela atividade dos jardineiros.



O Governador William Preston Lane Jor. está discursando enquanto os representantes de cerca de 20 nações se encontram, do seu lado, no palanque, apreciando os acontecimentos.



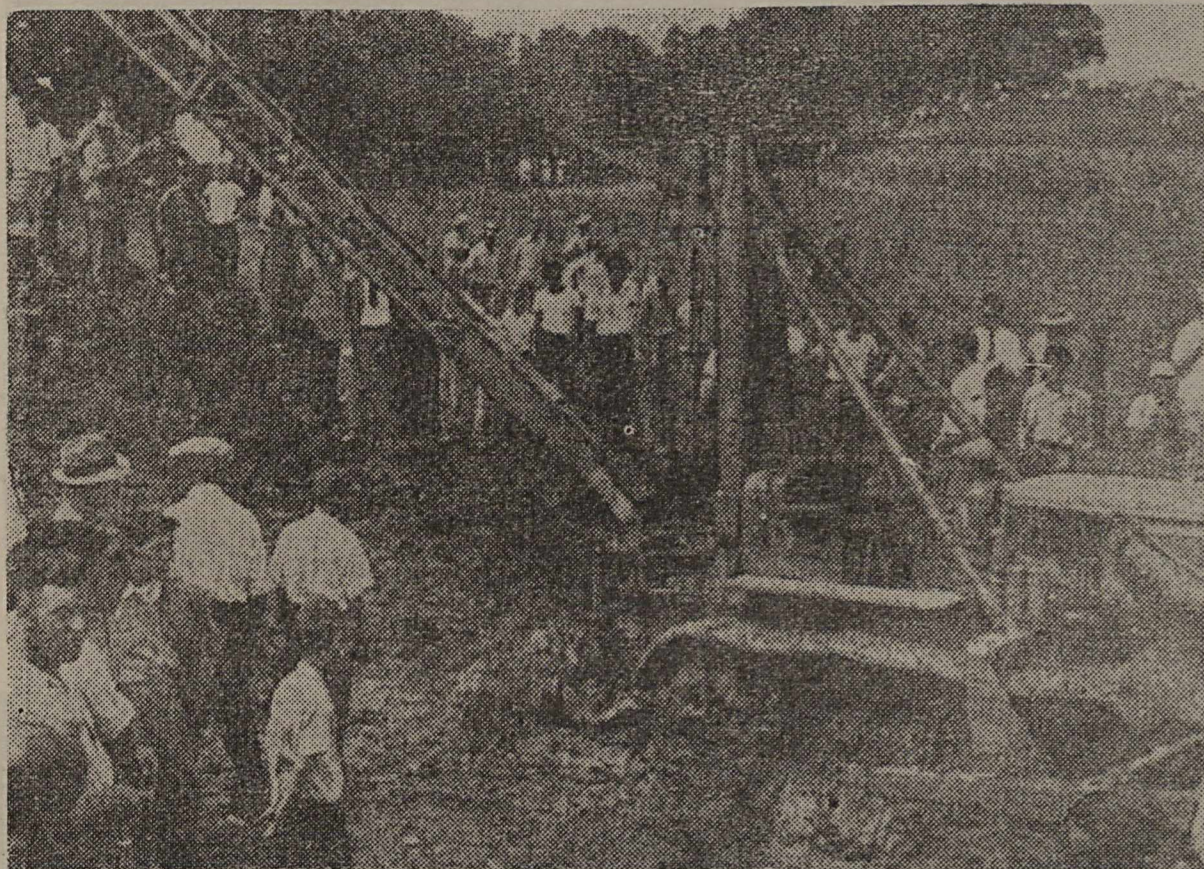
Modificando, para melhor, a natureza. Nenhuma obra atraiu mais a atenção dos estranhos à propriedade do que a construção de um tanque de de cerca de um acre próximo à casa da fazenda. Centenas de pessoas subiram a Montanha Catocim para ver os exemplares de pesca e brema que o Maryland Wildlife Service encheu o viveiro de peixes. Os abrigos para os animais foram construídos no sopé da colina onde a mata é cerrada. Pode-se ver, ao fundo, ainda em construção, o novo estábulo com capacidade para 23 vacas, erguendo-se ao lado o novo sítio. Este não só foi construído como cheio com o produto da safra recente. Construiu-se ao lado um armazém para forragem...

2, a eficiência da técnica administrativa aplicada à exploração agrícola;

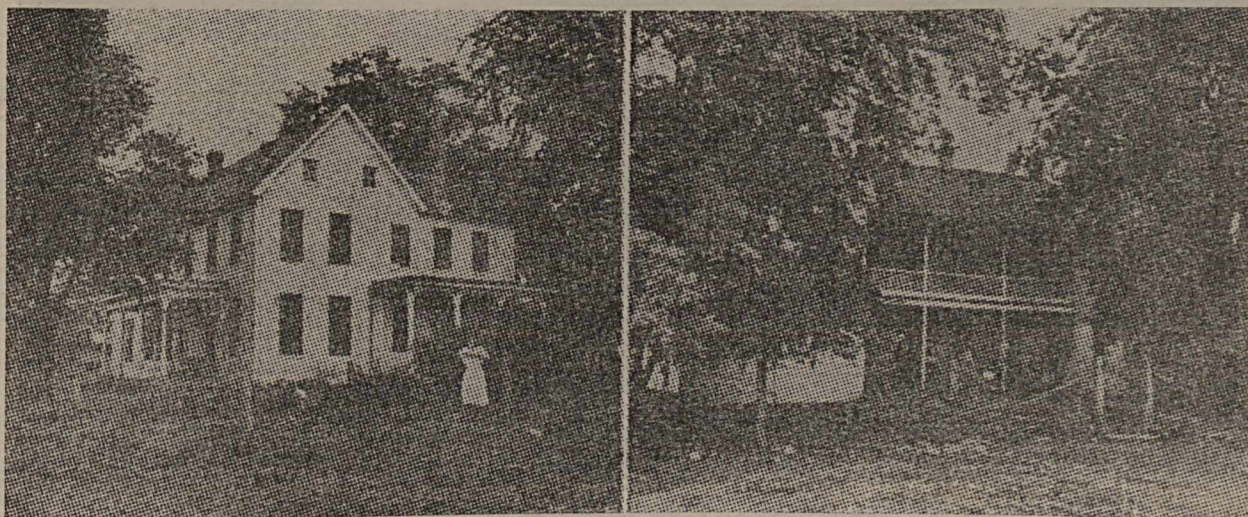
3, a importância da adesão social na solução dos problemas nacionais;

4, a eliminação do prazo longo nos processos de transformação da vida rural;

5, o caráter cada vez mais industrial da exploração agrícola moderna.



Atoleiro. O único incidente registrado no Maryland Conservation Field Day ocorreu quando uma pesada escavadeira que trabalhava na preparação do terreno para a construção de um grande tanque atolou na lama. Foi daí retirada mais tarde com o auxílio de um empurrador de terras (bull-dozer).



A casa antes do mutirão.



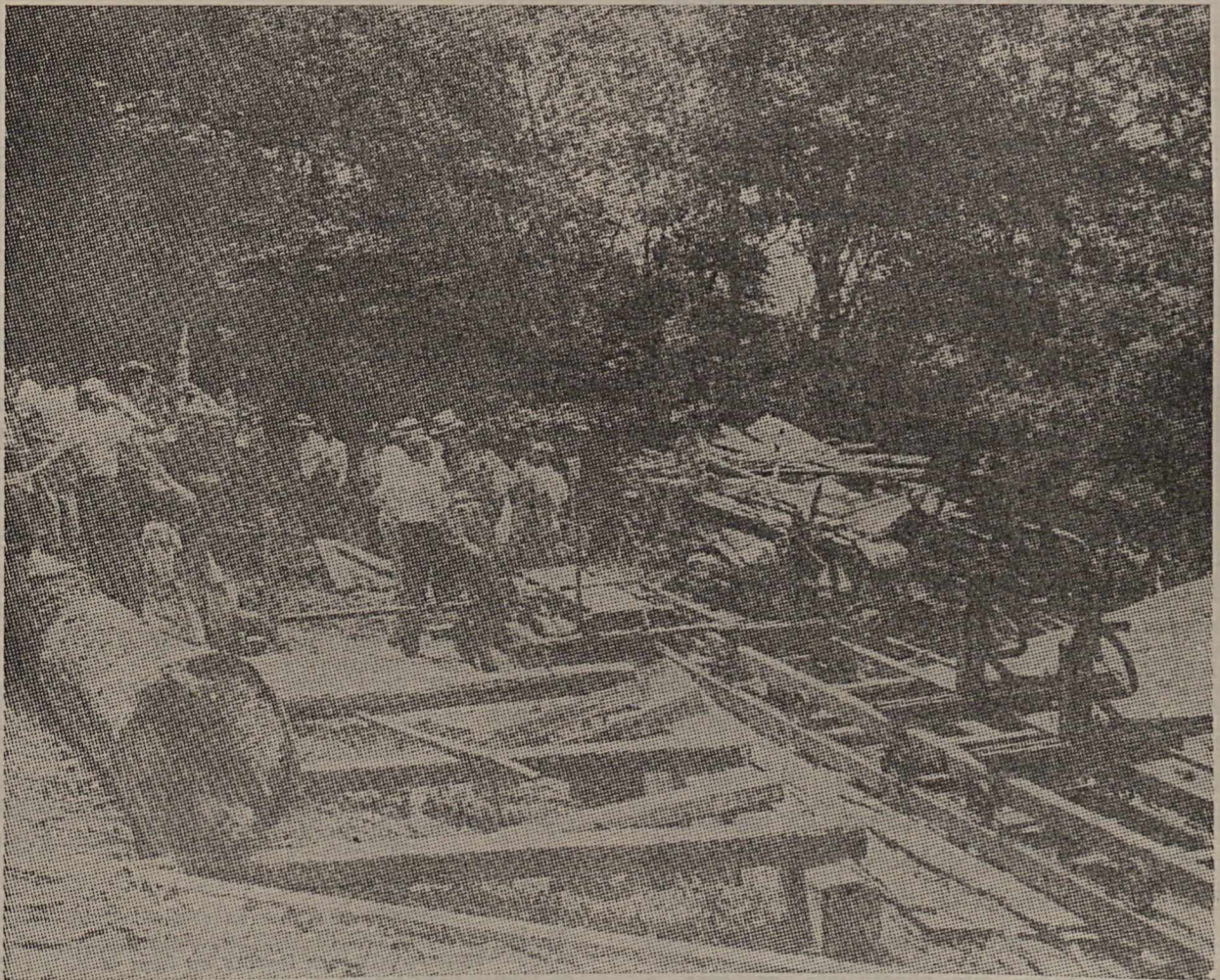
Uma Nova Estrada. Foram construídas cerca de duas milhas de estrada ligando todos os pontos da fazenda.



O Estábulo. Os visitantes mostraram pelo estábulo um interesse maior do que o mostrado em face de qualquer outra coisa. Foi instalado todo o equipamento moderno; bebedouros, cochos e duas máquinas elétricas de tirar leite.



Transformando o Velho em Novo. Centenas de visitantes viram como a velha casa dos Frasher se transformou numa vivenda moderna. Não se conhece a idade do prédio, sabe-se apenas que ele se erguia naquele lugar em 1877, isto é, há 75 anos. Sobre gerações de pintura, os operários passaram uma outra camada de tinta. Entre as velhas paredes colocaram um isolante protetor. O pátio foi ajardinado, as velhas árvores — algumas de mais de 200 anos — foram devidamente cuidadas. Dentro da casa, há agora uma cosinha moderna. Outros melhoramentos que deviam ser introduzidas no interior da habitação foram dispensados por Mrs. Frasher por serem menos importantes do que os exigidos pelas suas terras.



Na Floresta. Na parte da montanha rica em madeira, encontramos o moderno equipamento para a produção manual de madeira — além das atividades comuns de proteção à caça e aos animais selvagens,